



Alcoutim, 11 de Janeiro de 2011

MOVIMENTO AO SERVIÇO DA VIDA (MSV)
Rua da Assunção, 7 -4º.
1100-042 LISBOA

A paróquia de Alcoutim: São Salvador; a paróquia do Pereiro: Espírito Santo; a paróquia de Giões: N^a. Sr^a. Da Assunção, são três das cinco paróquias que existem no concelho de Alcoutim - Vaqueiros e Martinlongo são as outras duas -, que servem uma população rarefeita pela intensa migração dos mais novos para as cidades ou para o estrangeiro. Para além destas aldeias-freguesias referidas, há ainda um número significativo de aldeolas – umas 90 – à volta destas freguesias que, a pouco e pouco, vão ficando vazias; os residentes somam anos, solidão, viuvez, enfermidades, luto e sobrevivência... e aonde, qual globetrotters, vamos visitando (nós o pároco e irmãos aqui residentes e eles (MSV) que vêm de tão longe para insistir a acompanhar os “seus velhinhos e doentes” até onde sabe a fé e a comunhão fraterna) estando, ajudando, consolando...

É neste contexto que a exígua presença da Igreja se faz, procurando adequar-se à vida e à realidade existente com a solicitude que lhe sabemos dar.

O MSV, que desde há catorze anos vem mantendo uma presença constante, permanente, esforçada no meio destas pessoas tão sós, estando presente nas suas vidas com uma juventude e um testemunho de humanidade e de fé admiráveis, tem sido para a paróquia de Alcoutim, (14 aldeias e vila) especialmente esta, duma muito apreciada ajuda na manutenção da alegria, da fé, do amor fraterno e quase filial para com os doentes, anciãos e famílias por eles visitadas, no âmbito da acção pastoral da igreja local.

Como pároco de Alcoutim, Pereiro e Giões, não só não posso deixar de abonar a sua presença, mas de incentivar a que se animem a continuar a vir aqui, porque a causa é pelos pobres e necessitados desta espécie de submundo de solidão, longe dos centros populacionais, onde sentada a cada porta, uma velhinha, um viúvo, um doente, espera a chegada da alegria que eles, “meninos de Lisboa”, naturalmente, trazem consigo.

“Então quando é que vêm os jovens?”, perguntam-me pelos “Montes”, quando eles tardam em vir. Por isso e porque o grupo MSV que vem cada mês é numeroso, é que precisam de ajuda para o seu voluntariado. Têm gastos, que precisam de ser apoiados; cansaço que precisa de ser atenuado (só massa e atum é pouco como alimento), etc.

Precisamos de construir um mundo novo, mas alguém tem de estar com os que vêm atrás para os empurrar a que não se sintam abandonados: e os que vêm atrás são sempre os mais débeis, marginados, esquecidos, sofridos...

O MSV tem de continuar a sua tarefa nestes lugares, mas tem de haver, entre os homens, entre os irmãos homens, solidariedade e comunhão para o seu esforço na restauração de um mundo novo. Cristo é a nossa fé, as nossas mãos, os nossos pés, o nosso coração, a nossa carteira, as nossas disponibilidades, o nosso tempo livre e não livre; Cristo é as feridas dos doentes, as penas dos anciãos, as lágrimas dos lutos sem consolo, mas também a esperança que espera na alma de cada um a ser esprevidada.

Vós, MSV, sede bem-vindos, benditos, valentes em Deus o nosso amado Deus.

Na graça de Deus, vosso

P. Atalivio José Rito, pároco